

PALEOCANAIS E MIGRAÇÃO AO LONGO DE GRÁBENS NA BACIA DO RIO DAS CINZAS (PR): UM CASO DE “DOMESTICAÇÃO” DE RIOS PELA NEOTECTÔNICA

Santos, M.¹; Batezelli, A.²; Nunes, J. O.³; Ladeira, F.S.B²

¹UNESP – Univ Estadual Paulista – Ourinhos; ²UNICAMP – IG; ³UNESP – Univ Estadual Paulista - FCT

RESUMO: A bacia do rio das Cinzas localiza-se no norte do estado do Paraná e é fortemente influenciada pelos enxames de diques da borda nordeste do Arco de Ponta Grossa. Com uma área de 9.754 km², esta bacia se estende a partir da Serra de Furnas, na porção ocidental da escarpa devoniana, e deságua à margem esquerda no rio Parapanema. A geologia da bacia do rio das Cinzas é constituída por unidades paleozóicas e mesozóicas da Bacia do Paraná, predominando, espacialmente, as rochas basálticas da Formação Serra Geral (Jurássico-Cretáceo) e as rochas sedimentares (siltitos, argilitos, tilitos, diamictitos e folhelhos) do Grupo Itararé (Carbonífero). Geomorfologicamente, a bacia está inserida nas Unidades Morfoesculturais do Terceiro Planalto Paranaense (baixo curso) e Segundo Planalto Paranaense (alto e médio curso). Através desta pesquisa, um quadro morfotectônico foi delineado para a área, compreendendo quatro compartimentos orientados segundo a direção NE-SW a ENE-WSW e basculados para NW, sobre os quais se impôs a reativação de lineamentos NW associados aos diques de diabásio, formando, sobretudo em dois dos quatro compartimentos, um arranjo de horstes e grábens orientados segundo esta direção. Associados às escarpas que limitam tais grábens, ocorrem depósitos conglomeráticos de paleocanal, indicando forte migração do canal no transcorrer do tempo. Tais depósitos sugerem significativo aporte de sedimentos advindos das porções elevadas dos horstes que fizeram com que tais corredores abatidos permanecessem entulhados e sofrendo forte avulsão no Holoceno com diversos episódios de transbordamento e conseqüente migração do canal. Esta dinâmica está associada a um sistema de falhas lítricas promovendo a mudança no padrão de meandros dos canais principais da bacia nestes setores de grábens, configurando, em alguns setores, cinturões de meandros comprimidos com planícies fortemente assimétricas. Os resultados sugerem que extensas falhas individuais ou zonas de falhas e fraturamento, associadas aos numerosos diques de diabásio que segmentam a área, desenvolvidas ou reativadas no Mesozóico e Paleógeno/Neógeno, permaneceram ativas no Quaternário, controlando e modificando a rede de drenagem e os processos de sedimentação/erosão associados. A identificação e análise dos depósitos conglomeráticos polimíticos de paleocanal, associados à compressão de meandros, migração e avulsão, bem como as planícies aluviais assimétricas e terraços associados a falhas normais e zonas de fraturamento, além das várias seções geológicas, perfis topográficos e as idades por ¹⁴C dos depósitos de transbordamento indicam um controle tectônico extensional sobre as formas de relevo e sedimentação/erosão quaternária na área. O arranjo morfotectônico é dado por vários blocos basculados e rotacionados formando horstes e grábens/hemigrábens estreitos conectados por rampas de revezamento ou zonas de transferência complexas entre um e outro setor ou entre uma e outra falha adjacente. Tal configuração sugere um quadro neotectônico extensional complexo, o qual estaria de acordo com um SHMáx na direção NW-SE.

Processo FAPESP 2014/09202-8

PALAVRAS-CHAVE: RIO DAS CINZAS, QUATERNÁRIO, NEOTECTÔNICA